

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO - JULHO 2025

De 01/07/2025 a 31/07/2025

Projeto: TC - 2022/17.731-0 - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Sumário Gerencial

1| Metas Propostas

- Promover a Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e suas famílias, como processo previsto na política de Assistência Social;
- Promover a Defesa e Garantia de Direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltiplas deficiências, conforme finalidade estatutária;
- Prestar atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos devidos na área da Assistência Social, visando o enfrentamento às situações de vulnerabilidade e de riscos social e pessoal;
- Promover autonomia, garantia de direitos, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos usuários, em consonância com a legislação que rege a política de assistência social e a política de atendimento à pessoa com deficiência;
- Promover ações intersetoriais para minimizar problemáticas no convívio e sobrecarga na tarefa do cuidar e resguardar a integridade física, psíquica e moral da pessoa com deficiência;
- Favorecer a autoestima, a sensibilidade, o espírito de colaboração e iniciativa, a motivação e a aquisição de repertório que amparem atitudes no convívio social, com valores de cooperação e solidariedade e ressignifiquem situações de isolamento e confinamento;
- Garantir escuta e intervenções possíveis aos familiares e cuidadores em situações de desgaste e sobrecarga, evitando o adoecimento e somatização dos que são os responsáveis diretos pelo cuidado dos usuários do serviço;
- Desenvolver ações especializadas para superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência;
- Ampliar o universo informacional dos atendidos e suas famílias, no intuito de desenvolver plenamente uma capacidade ética, para reger as próprias ações e tomadas de decisão por um sistema de princípios e valores;
- Promover a participação na comunidade e o comprometimento com a vida coletiva;
- Realizar atividades com famílias a fim de ampliar sua rede protetiva;
- Promover apoio às famílias na tarefa de cuidar, reduzindo a sobrecarga e o desgaste do cuidador;
- Viabilizar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer;
- Promover o exercício da cidadania através da participação em espaços de controle social, conforme preconizado na Política Nacional de Assistência Social.

2| Resultados Alcançados

No Centro de Convivência, a equipe de Assistência Social registrou aumento significativo na demanda por atendimentos individuais, com foco em questões de convivência e vínculos familiares. Observou-se uma preocupante tendência de hipermedicalização de usuários institucionalizados, levando a equipe a promover práticas mais humanizadas junto às instituições parceiras. As famílias enfrentaram dificuldades no acesso aos serviços socioassistenciais, agravadas pela limitação de veículos municipais e problemas no transporte especial, que prejudicaram especialmente os usuários durante o recesso da Educação Especial. Esses desafios reforçaram a necessidade de maior articulação entre os serviços e melhor apoio às famílias e cuidadores. Paralelamente, as atividades culturais exploraram diversas temáticas. O grupo dedicado à cultura caipira nordestina promoveu uma imersão nos costumes sertanejos, abordando desde moradias típicas (como casas de taipa) até manifestações culturais como o forró e a vaquejada. A experiência foi enriquecida com vídeos sobre a vida no sertão e uma visita ao SESI Sorocaba, onde os participantes apreciaram xilogravuras de J. Borges. Já o projeto sobre cultura quilombola, desenvolvido em parceria entre as turmas 1 e 2, focou na culinária tradicional, revelando conexões surpreendentes entre hábitos alimentares quilombolas e locais. As atividades culinárias, desde receitas básicas até pratos simbólicos, serviram como ponte para discutir histórias e tradições. No âmbito da Autodefensoria, o mês foi marcado pelos preparativos para o processo eleitoral de 2025, com criação de chapas, simulações de debates e discussões sobre a Lei Brasileira de Inclusão. O grupo assistiu ao documentário "Crip Camp", que inspirou reflexões sobre inclusão e direitos das pessoas com deficiência. O mês também viu o encerramento dos CACS, marcado por um piquenique colaborativo que celebrou as conquistas do grupo e deu início a um novo ciclo com a formação do grupo de Masculinidades Plurais. O grupo Cuidando do Cuidador realizou cinco encontros significativos, incluindo uma aula de "flash dance", um piquenique no Parque Chico Mendes e o "dia do pastel" na cozinha da instituição. Essas atividades atenderam aos desejos dos participantes por momentos de cuidado pessoal e socialização, embora tenham surgido alguns conflitos que exigirão maior atenção nos próximos meses. A experiência foi encerrada com uma festa julina, reforçando os vínculos entre os cuidadores. A roda de conversa com a UBS Aparecidinha destacou os desafios no fluxo de atendimento, especialmente em casos de saúde mental e educação especial. As agentes comunitárias relataram frustração com a contrarreferência frequente pelo CAPS e a falta de profissionais especializados. O diálogo reforçou a importância da integração entre serviços e abriu espaço para futuras parcerias no território. Outro grupo dedicou-se a reflexões profundas sobre relações cotidianas e divisão de tarefas domésticas, evidenciando desigualdades de gênero ainda presentes. As participantes mulheres relataram maior responsabilização pelas atividades domésticas, muitas vezes sob tutela, enquanto os homens demonstraram mais autonomia em saídas externas. Essas discussões foram acompanhadas pela continuação do projeto "Cápsula do Tempo", que estimulou reflexões sobre memórias e desejos para o

futuro. As diversas iniciativas desenvolvidas em julho demonstraram a riqueza do trabalho realizado em cada frente, sempre com foco no protagonismo dos participantes, na valorização das diferenças culturais e no fortalecimento de vínculos comunitários. Os desafios identificados serviram como impulso para o planejamento de ações ainda mais efetivas nos meses seguintes.

3| Impacto das Ações nos Indicadores do Projeto

As ações de julho promoveram avanços significativos nas metas propostas, especialmente no fortalecimento de vínculos comunitários e na valorização cultural, com projetos como o grupo caipira e quilombola. A Autodefensoria e os CACS ampliaram a participação cidadã e a discussão sobre direitos, enquanto o grupo Cuidando do Cuidador reduziu sobrecargas e incentivou o autocuidado. No entanto, persistiram desafios críticos, como a hipermedicalização de usuários e falhas no transporte especial, que limitaram o acesso a serviços. A roda de conversa com a UBS evidenciou a necessidade urgente de melhor articulação intersetorial, principalmente em saúde mental. As atividades também revelaram desigualdades de gênero nas dinâmicas domésticas, exigindo abordagens mais assertivas. Apesar dos obstáculos, as ações fortaleceram redes de apoio, autonomia e inclusão social, alinhando-se aos objetivos de garantia de direitos e qualidade de vida.

Atividades Desenvolvidas

Indicadores de Projeto

Galeria de Fotos

Outros Documentos

Nome	Observações
PSE relatório de atividades JULHO corrigida.pdf	
PSE Lista Nominal 2025 - JULHO corrigida.pdf	
PSE funcionários JULHO.docx.pdf	

Próximas Atividades

#	Atividade	Meta	Etapa	Descrição
---	-----------	------	-------	-----------

Fábio Nobuhiro Umezu
Responsável pela Entidade
CPF ***.07.668-**